

# Serviços aceleram em maio com alta disseminada nos setores

Dos cinco segmentos pesquisados, quatro avançaram; transportes e tecnologia da informação puxaram alta

O setor de serviços, o que mais emprega na economia, apresentou crescimento de 0,9% em maio, na comparação com abril. Os dados são da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em abril, o resultado tinha sido uma queda de 1,5%. Segundo o gerente da PMS, Rodrigo Lobo, houve avanço disseminado pelos segmentos dos serviços, além de ter sido o melhor desempenho para o mês desde 2021, quando cresceu 1,8%. Ele diz que o resultado de maio mostra que o setor segue resiliente, operando em patamar elevado. Quatro das cinco atividades de serviços registraram avanços na passagem de abril para maio. O destaque foi a alta de 2,2% dos transportes. Os demais aumentos ocorreram em informática e comunicação (0,2%),



Galpão logístico de e-commerce: crescimento do comércio on-line estimulou o transporte de mercadorias

serviços prestados às famílias (1%) e nos outros serviços (0,6%). A única queda ocorreu nos serviços profis-

sionais, administrativos e complementares, de -1%. Apesar da retomada em maio, o segmento está 2%

abaixo do ponto mais alto da série histórica do IBGE, em dezembro último. Lobo lembra que dois pi-

mentos de serviços, cresceram 4% em maio ante abril, segundo o IBGE, indicando uma retomada consistente. O ramo opera 5,6% acima do patamar de fevereiro de 2020, na pré-pandemia, e 1,9% abaixo do ponto mais alto da série, em fevereiro de 2014. Houve influência do aumento na receita de empresas de transporte aéreo de passageiros, locação de automóveis, serviços de buff, transporte rodoviário coletivo de passageiros e agências de viagens. Houve avanços em dez dos 12 estados pesquisados, como em São Paulo (6,5%), Rio de Janeiro (1,5%), Minas Gerais (1,7%) e Bahia (13,6%). As únicas perdas ocorreram no Ceará (-3,4%) e Distrito Federal (-1,9%).

lhares vêm sustentando o avanço dos serviços desde o choque inicial da pandemia: transporte de cargas e

tecnologia da informação. Embora TI mostre alguma acomodação, com estabilidade em maio ante abril, em patamar ainda elevado, o transporte de cargas segue renovando recordes. Este segmento teve expansão de 2,7% em maio ante abril, alcançando novo ápice na série histórica da pesquisa, impulsionado pela produção agrícola e pelo boom do comércio digital.

Esses dois fatores acabam explicando um pouco desse bom momento do transporte de cargas", afirmou Lobo. "Sem dúvida foi o principal impacto positivo (em maio)".

"O transporte de cargas e o de passageiros avançaram no mês. Já sob a ótica do modal, os principais impactos para o resultado positivo vieram do rodoviário de cargas, do aéreo de passageiros e do aquaviário de cargas", diz.

Outro fator que deu força ao segmento de transportes foi um legado iniciado durante a pandemia: o uso da internet para fazer compras, que movimentou serviços de frete. Houve "o boom do comércio eletrônico, com a migração em larga escala das vendas em lojas físicas para o online", completou Lobo. (Estadão Conteúdo)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia Caderno: B Pagina: 1